

ARAUJO, Vania M.R. Hermes de. **Sistemas de informação e teoria do caos**. Curitiba: Appris, 2019. 179p.

O livro nos traz as reflexões da pesquisadora sobre por quê os sistemas de recuperação da informação, aqueles que deveriam nos levar aos textos perdidos no vórtice dos *bits* e *bytes* do conhecimento que circula nas bibliotecas e nos repositórios do saber científico, vêm falhando. Para mim, a tese da professora Vania, apresentada em meados dos anos 1990, é um exemplo perfeito de um evento da “consciência possível” de que nos fala Lucien Goldmann: aquela inspiração que antecede um tempo histórico – que é este que estamos vivendo: da sociedade adjetivada como “da informação”.

Aqui, o vórtice do caos transforma-se no vértice de uma análise lúcida, ancorada nas trilhas que a Ciência criou para os discursos que orientam os caminhos da informação nos nossos dias. Desse ponto em diante, o caos se faz ordem, o que nos ajuda a compreender como os sistemas organizam e revelam as informações que se escondem nas tantas páginas escritas, e compartilhadas por tantos autores/pesquisadores, e por quê as perdem.

Uma característica do conhecimento científico é que ele pode perdurar para além do tempo, como as equações de Newton ou as afirmações de Darwin, desde que suas proposições sejam confirmadas ao longo das trocas comunicativas entre cientistas. Do moderno ao pós-moderno, o tempo organiza em atratores conceituais criados pelas voltas que o caos científico dá, mediante descobertas ao acaso, equações desafiadoras, elucubrações intelectuais e outros fenômenos comuns àqueles que se submetem aos rigores da pesquisa no campo científico.

A autora nos conduz, como um GPS teórico, pelos caminhos que os impactos que a explosão informacional criou na nossa sociedade em rede, abordando o gigantismo que os sistemas de recuperação, o Google inclusive, criaram ao longo da digitalização da comunicação científica e não científica. São questões conceituais, filosóficas e cognitivas que permeiam os estudos da comunicação, iluminadas pelo desvelamento da Teoria Geral dos Sistemas, a discussão da tipologia dos variados sistemas e sua abordagem no Ocidente e no Oriente. Há,

também, um mergulho nos tipos de Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs), na abordagem das principais questões sobre a desordem do seu crescimento, na relevância dos subsistemas neles contidos, suas propriedades e características.

E o que dizer da inexorável seta do tempo, a entropia em si, e de como vislumbrar um equilíbrio na relação entre energia e trabalho? E da explanação teórica, verdadeiro manual de como se utilizar dos mecanismos da indução e da dedução para criar um novo quadro conceitual?

Nesta obra, citada em teses, dissertações e artigos científicos, desde sua disponibilização nos sistemas de informação científicos e acadêmicos, o que podemos comprovar, dentre outros, no Google Acadêmico, vamos juntos com a autora, de capítulo em capítulo, de conceito em conceito, descobrindo onde estão as luzes desse novo iluminismo que pisca nas telas dos computadores, *tablets* e *smartphones* por onde circula a informação que nos move, do moderno ao pós-moderno.

Na Introdução, a autora formula a questão básica da sua pesquisa: “Os sistemas de informação estão falhando?”. Para ela, “Parece não haver dúvidas de que vêm falhando”, e uma análise na literatura da área mostra que estudos e projetos desenvolvidos em desenvolvimento visam corrigir, “ao menos parcialmente, suas falhas”, de modo a proporcionar “maior satisfação aos usuários”.

No Capítulo 2 – “Informação, comunicação e sociedade”, a autora analisa os impactos da “explosão da informação” e do gigantismo dos sistemas de informação dela decorrente; as questões conceituais, filosóficas e cognitivas do binômio informação-comunicação na sociedade da informação, na perspectiva dos impactos da mudança da modernidade à pós-modernidade.

No Capítulo 3, é estudada a Teoria Geral dos Sistemas e são discutidos seus conceitos e suas tipologias, contrapondo-se os olhares de Von Bertalanffy e seguidores às perspectivas de Afanasiev e seguidores. Trata-se de um dos melhores textos sobre sistemas de informação que li, ao longo de minha trajetória profissional. O Capítulo 4 – “Sistemas de recuperação da informação”, mergulha nos SRIs, discutindo suas principais características e as questões teóricas e práticas com as quais se defrontam.

No Capítulo 5, sobre entropia, é apresentada sua evolução conceitual, sua inexorabilidade e a relação com a informação; o equilíbrio necessário entre a criação e o uso da energia; e, em

especial, o impacto do tempo sobre sua ação. O Capítulo 6 – “Explicação”, discute a metodologia usada para alcançar os resultados vislumbrados no trabalho, a partir da premissa “o sistema de informação, enquanto sistema artificial/social, está atingindo o seu limite de crescimento, saturando-se, exigindo, assim, uma inversão no seu crescimento exponencial”, quando a autora dialoga com teorias que possam lançar luz sobre essa temática.

Na perspectiva da autora, a visão sistêmica não mais contextualiza adequadamente os sistemas de informação, que em decorrência da “perda de informação”, derivada da entropia e do gigantismo dos sistemas (o Google, por exemplo), distorcem a real dimensão desse fenômeno, em seu sentido termodinâmico, com todas as suas implicações: universalidade e irreversibilidade.

O que fazer? A autora sugere reverter os sistemas de informação a tamanhos menores, mais adequados, parece ser uma condição necessária à sobrevivência do sistema de recuperação da informação enquanto sistema social. Sua abordagem dos sistemas de informação aponta para a emergência de um novo modelo teórico-conceitual, embasado na Teoria do Caos, que atenuaria as graves falhas identificadas nos SRIs.

Tal como demonstrado no texto, como percebido na vida, e revelado pela mente e mãos da autora da primeira à última página, num processo de compartilhamento do segredo comum aos humanos de hoje e de sempre: a Ciência vive, e nela o passado se faz presente.

Agora, com a publicação do livro, a força de transformação contida na tese da autora está disponível para os que tiverem o prazer de ler o texto. Desfrutem!